

# Editorial/Editorial

A comunidade brasileira de pesquisa tem buscado uma posição de liderança no cenário internacional; no entanto, esse processo envolve não somente o aumento do número de publicações de alto impacto, mas também a promoção de ações para divulgar e valorizar as boas práticas científicas. Como parte desse esforço, órgãos reguladores e financiadores da pesquisa brasileira têm conduzido análises criteriosas em casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, execução de pesquisas ou divulgação da ciência. O plágio e o autoplágio são formas de má conduta científica que envolvem a apropriação de ideias ou contribuição intelectual de outros, sem o devido reconhecimento em forma de citação. Desde abril, começamos a utilizar um *software* específico para análise de risco de plágio. Entendemos que o processo de análise para plágio não deve se limitar ao uso de um *software*, e sim quando se constata alta taxa de coincidência nos trechos do manuscrito; somente após cuidadosa análise manual dos Editores os autores são informados para que tenham a oportunidade de modificar o texto. Nesse contexto, e enquanto Editoras, entendemos ser parte de nossa missão contribuir para a prática da Ciência que reflete a originalidade, o rigor metodológico e a escrita científica.

Dando continuidade ao nosso propósito, neste fascículo 27(3) da CoDAS foram incluídos artigos de três Estados brasileiros e sete instituições distintas. O fascículo consta de cinco artigos na área de Linguagem e três artigos na área de Audiologia, três em Motricidade orofacial e três em Voz. Destes, 12 são artigos originais, uma comunicação breve e um artigo de revisão. **Oliveira, Santos, Rabelo e Magalhães** estudaram, no artigo “O impacto do ruído em trabalhadores de Unidades de Suporte Móveis”, a presença de queixas auditivas e não auditivas em profissionais que trabalham em ambulâncias e concluíram que tais sintomas são frequentes e relacionados com a função profissional. **Jacob-Corteletti, Duarte, Zucki, Mariotto, Lauris e Alvarenga**, no artigo “A influência da sonda de 226 e 1.000 Hz no registro do reflexo acústico em neonatos”, analisaram a ocorrência e o limiar do reflexo acústico em neonatos e verificaram que com o uso da sonda de 1.000 Hz a ocorrência de reflexo acústico foi maior e os limiares menores, tanto para neonatos saudáveis como para os neonatos de risco. No estudo de **Vaz, Pezarini, Paschoal e Chacon**, intitulado “Características da aquisição da ortografia de consoantes soantes em crianças de um município paulista”, os autores analisaram os erros ortográficos de consoantes sonantes, ressaltando a importância de se considerar tanto a distribuição de acertos e erros como as relações destes com os aspectos fonético-fonológicos. **Freitas, Mezzomo e Vidor**, em seu artigo “Discriminação fonêmica e a relação com os demais níveis linguísticos em crianças com desenvolvimento fonológico típico e com desvio fonológico evolutivo”, constataram diferença estatisticamente significativa em relação à discriminação fonêmica e ao desenvolvimento morfosintático e semântico/lexical, com melhor desempenho no grupo com Desenvolvimento típico de linguagem DTL. **Soares, Cárnio e Wertzner**, no artigo “Perfil de aquisição da acurácia de leitura de crianças do ensino fundamental”, verificaram que a extensão da palavra é um fator determinante para a aquisição da acurácia de leitura e que crianças com menor tempo de escolarização possuem mais dificuldades de leitura de palavras com estrutura silábica diferente do padrão mais comum da língua portuguesa. No artigo “Disartria e Qualidade de Vida em idosos neurologicamente saudáveis e pacientes com doença de Parkinson e Disartria”, os autores **Lirani-Silva, Mourão e Gobbi** compararam a fonarticulação na doença de Parkinson (DP) e um grupo controle (GC) e investigaram o impacto que a disartria acarreta à qualidade de vida (QV) dessa população. **Migliorucci, Sovinski, Passos, Bucci, Salgado, Nary Filho, Abramides e Berretin-Felix**, no artigo “Funções orofaciais e qualidade de vida em saúde oral em indivíduos com deformidade dentofacial”, verificaram que o Padrão Facial influenciou o desempenho das funções orofaciais FOF e a QV em indivíduos com deformidades dentofaciais DDF, com maior ocorrência de alterações para os Padrões Faciais II e III. O estudo de **Rezende, Furlan, de Las Casas e Motta**, intitulado “Relação entre as avaliações clínica e instrumental da língua em adultos jovens”, investigou a associação entre os aspectos da avaliação clínica da língua e a avaliação quantitativa da força de protrusão da língua, verificando que a associação entre a elevação do assoalho da boca durante sucção de língua no palato e a avaliação quantitativa de força pode indicar maior participação da musculatura supra-hióidea em determinados participantes em ambas as tarefas.

**Scarmagnani, Barbosa, Fukushiro, Salgado, Trindade e Yamashita**, no artigo “Correlação entre o fechamento velofaríngeo, hipernasalidade, emissão de ar nasal e ronco nasal em indivíduos com fissura de palato reparada”, concluíram que houve correlação entre dimensões do orifício velofaríngeo e hipernasalidade. **Molini-Avejónas, Estevam e Couto**, no artigo “Organização do sistema de referência e contrarreferência de uma clínica-escola fonoaudiológica”, descreveram o trabalho em rede entre profissionais da atenção primária, secundária e terciária para garantir o direito à saúde, em relação ao atendimento fonoaudiológico. **Martins, Couto e Gama**, em seu artigo “Avaliação perceptivo-auditiva do grau de desvio vocal: correlação entre escala visual analógica e escala numérica”, estudaram a correlação entre as escalas visual analógica e numérica e constataram correlação. Finalizando a apresentação dos artigos originais, os autores **Fabron, Regaçone, Marino, Mastria, Motonaga e Sebastião**, no artigo “Autopercepção, queixas e qualidade vocal entre discentes de um curso de Pedagogia”, compararam a autopercepção vocal e as queixas vocais reportadas por dois grupos de alunas do curso de Pedagogia. No estudo de revisão “Sistema de Frequência Modulada e percepção da fala em sala de aula: revisão sistemática da literatura”, os autores **Bertachini, Pupo, Morettin, Martinez, Bevilacqua (in memoriam), Moret, Balen e Jacob** tiveram como objetivo verificar os benefícios que crianças usuárias de aparelho de amplificação sonora individual e/ou implante coclear demonstram com o Sistema de Frequência Modulada (FM) na escola. Para finalizar, na sessão Comunicação Breve, as autoras **Matta e Befi-Lopes** apresentam os resultados preliminares do estudo “Adaptação do *Dyslexia Early Screening Test — Second Edition* para o Português Brasileiro: resultados preliminares”, que teve por objetivo traduzir e adaptar o *Dyslexia Early Screening Test* (DEST-2).

*Ana Luiza Navas*

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

*Roberta Gonçalves da Silva*

Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília(SP), Brasil.